

FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

AMANDA AURILINE NOGUEIRA DE SANT ANNA

**AS DIFICULDADES DOS DESERTORES NORTE COREANOS DE SE
ADAPTAREM NA COREIA DO SUL**

RECIFE

2024

AMANDA AURILINE NOGUEIRA DE SANT ANNA

**AS DIFICULDADES DOS DESERTORES NORTE COREANOS DE SE
ADAPTAREM NA COREIA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Pedro. Gustavo Cavalcanti Soares.

Recife

2024

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

S231d Sant Anna, Amanda Auriline Nogueira de.
As dificuldades dos desertores Norte Coreanos de se adaptarem na Coreia do Sul / Amanda Auriline Nogueira de Sant Anna. – Recife, 2024.
34 f. .: il. color

Orientador: Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Desertores. 2. Coreia do Norte. 3. Coreia do Sul. 4. Identidade nacional. 5. Construtivismo. I. Soares, Pedro Gustavo Cavalcanti. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2024.1-001)

AMANDA AURILINE NOGUEIRA DE SANT ANNA

**AS DIFICULDADES DOS DESERTORES NORTE COREANOS DE SE
ADAPTAREM NA COREIA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em ____ de ____ de 2024

BANCA EXAMINADORA:

Avaliador externo.

Avaliador Externo

Pedro Gustavo Cavalcante Soares - Orientador

RESUMO

A separação das Coreias vai ter vários fatores e um desses fatores vai ocorrer no período de guerra fria que é o período que vai ser caracterizado por ser o conflito político ideológico entre Estados Unidos e a antiga União Soviética. Nesse momento a Coreia vai ser dividida em duas zonas de influência por esses países sendo a Coreia do Norte influenciada pela União soviética e, portanto, pelo sistema político socialista e a Coreia do Sul influenciada pelos Estados Unidos e, portanto, o sistema político capitalista. Essas influências vão trazer sérias consequências para essas duas regiões, já que estava sendo implementado sistema completamente diferente fazendo com que as identidades nacionais desses países seguissem caminhos opostos, não só cultural mas também econômico. Nos anos de 1990 a Coreia do Norte vai passar por uma penosa crise alimentícia que vai levar a desertação de vários Norte coreanos para a Coreia do Sul onde ao chegar na região vão ter sérias dificuldades de adaptação. Nesse contexto o presente trabalho de conclusão de curso se propõe a entender de forma mais profunda como que duas regiões, que antes tinha uma cultura e uma identidade se tornou tão diferente depois da sua separação ao ponto dos cidadãos do norte que escolhem desertar para o sul não conseguem se adaptar e entender quais as falhas que existem nas políticas públicas sul coreanas de integração, através da teoria construtivista e o seu conceito de identidade nacional e com a metodologia qualitativa através de artigos e reportagens.

Palavra-chave: desertores; Coreia do Norte; Coreia do Sul; identidade nacional; construtivismo.

ABSTRACT

The separation of the Koreas will have several factors and one of these factors will occur during the Cold War period, which is the period that will be characterized by the ideological political conflict between the United States and the former Soviet Union. At this point, Korea will be divided into two zones of influence by these countries, with North Korea influenced by the Soviet Union and, therefore, the socialist political system and South Korea influenced by the United States and, therefore, the capitalist political system. These influences will have serious consequences for these two regions, as a completely different system was being implemented, causing the national identities of these countries to follow opposite paths, not only culturally but also economically. In the 1990s, North Korea will go through a painful food crisis that will lead to the desertion of several North Koreans to South Korea, where upon arriving in the region they will have serious difficulties in adapting. In this context, this course conclusion work aims to understand in a deeper way how two regions, which previously had a culture and an identity, became so different after their separation to the point where citizens from the north choose to defect to the south they are unable to adapt and understand what flaws exist in South Korean public integration policies, through constructivist theory and its concept of national identity and with qualitative methodology through articles and reports.

Keyword: defectors; North Korea; South Korea; national identity; constructivism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rota de fuga.....	26
------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	TEORIA CONSTRUTIVISTA POR ALEXANDER WENDT	9
2.1	Teorias Tradicionais as RI VS a Teoria Construtivista.....	9
2.2	Conceitos chave de Alexander Wendt.....	11
3	CONTEXTO INTERCOREANO	15
3.1	História Inter coreana até o momento da divisão	16
3.2	Período de recuperação no Pós-Guerra.....	21
4	DIFICULDADES PARA DESERTAR	24
4.1	Diferenças sociais e culturais – identidade nacional.....	26
4.2	As dificuldades de adaptação	28
4.3	Política de integração e seus limites.....	29
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A divisão entre as Coreias vai se dar em um período de guerra fria, onde o marco desse período vai ser o conflito político ideológico entre Estados Unidos e a antiga União Soviética. Nesse momento de guerra fria a Coreia do Sul e a Coreia do Norte vão ser divididas em zonas de influência, sendo a Coreia do Norte influenciada pela União soviética e, portanto, pelo sistema político socialista e a Coreia do Sul influenciada pelos Estados Unidos e, portanto, o sistema político capitalista. Essas diferentes influências para as duas regiões fizeram com que uma série de conflitos acontecessem tornando praticamente impossível a tentativa de unificação e de transformação de uma Coreia só.

Hoje ambos o governo tem a sua própria constituição e o seu sistema político ideológico. A Coreia do Sul até hoje é capitalista, tem a democracia como o seu regime político e tem o seu sistema de governo Presidencialista com voto direto, ela participa de organizações e regimes internacionais como a ONU e tem a sua economia de mercado aberta internacionalmente. Já a Coreia do Norte tem uma estrutura de governo comunista seguindo a filosofia Juche de auto-suficiência sendo, por sua vez, um país extremamente fechado que faz negócios internacionais com poucos países.

A busca por refúgio dos norte-coreanos vai se impulsionar na década de 1990, depois do colapso da URSS, onde a Coreia do Norte passou por uma grave crise econômica que levou a uma penosa crise alimentícia. A maioria desses refugiados buscam abrigo na Coreia do Sul na esperança de uma nova vida sem dificuldades, porém, quando se deparam com a realidade e as dificuldades de integração muitos desses chamados “desertores” preferem voltar a sua realidade anterior.

Sendo assim o objetivo desse projeto de pesquisa é entender as dificuldades que os Norte Coreanos passam ao tentar se inserir na Coreia do Sul e entender como que esses dois países se tornaram tão diferentes ao ponto desses desertores não se adaptarem, além disso busca analisar quais as medidas que a Coreia do Sul toma para a integração dessas pessoas no país e identificar o porquê que essas medidas não estão sendo suficientes, já que muito desertores estão preferindo voltar a sua realidade anterior arriscando a sua vida mais uma vez.

Para isso, vai ser utilizado como referencial teórico a teoria construtivista das relações internacionais focando, na sua maior parte, nas teorias de Wendt, onde, através da explicação dos funcionamentos das relações internacionais trazidas por

ele, será identificado as dificuldades desses desertores na Coreia do Sul, como por exemplo a afirmação construtivista da realidade ser algo socialmente construída pela qual vai trazer uma reflexão sobre as questões da construção e transformação da identidade nacional do lado norte e do lado sul e como essa mudança de identidade vai dificultar a adaptação dos norte coreanos na Coreia do Sul.

A metodologia que vai ser utilizado no presente projeto de pesquisa é a qualitativa, onde vão ser utilizados como fonte de pesquisa artigos, bibliografias de desertores norte coreanos e reportagens que falem sobre a sua trajetória e dificuldades de adaptação à realidade.

2 TEORIA CONSTRUTIVISTA POR ALEXANDER WENDT

Historicamente no campo das relações internacionais vão surgir diversas teorias que vão buscar entender o comportamento dos estados e a dinâmica do sistema internacional, as teorias tradicionais das RIs vão ser as chamadas teorias realistas, pós realistas, liberalistas e pós liberalistas, essas teorias vão explicar as relações internacionais como sendo fatos materiais. Posteriormente o construtivismo vai surgir destacando-se por sua ênfase nas ideias, identidades e normas como elementos centrais na construção das relações internacionais.

O presente TCC tem como objetivo identificar as questões que levam a não adaptação de desertores norte coreanos que buscam refúgio na Coreia do Sul e entender porque que essa adaptação se torna tão difícil já que em um momento da história esses dois lados formam uma só nação com uma cultura e é através da teoria construtivista e a sua ideia de que “as relações internacionais não são estáticas, mas sim dinâmicas e sujeitas a transformações ao longo do tempo”.

Neste capítulo vamos entender de forma mais profunda as diferenças entre as teorias tradicionais das RI e o surgimento da teoria construtivista e o porquê que essa teoria construtivista é a mais adequada para entender as dificuldades dos desertores norte coreanos de se adaptarem na coreia do sul e apontar alguns conceitos dessa teoria, conceitos esses que vão ser abordados em sua maior parte pelo autor construtivista Alexander Wendt, que vão ser importantes no entendimento e desenvolvimento da pergunta de pesquisa.

2.1 Teorias Tradicionais as RI VS a Teoria Construtivista

A teoria das relações internacionais é um campo diversificado e multifacetado, com várias abordagens teóricas competindo para explicar o comportamento dos estados e a dinâmica do sistema internacional. Dentre as teorias vamos ter a teoria Realista e Neo-realista que vão explicar as relações internacionais como simples respostas comportamentais as forças físicas que atuam em objetivos materiais a partir do exterior. Para esses autores os estados se comportam de forma egoísta e buscam os seus próprios interesses através da chamada política de poder que presa a conquista material de uma economia e de um exército forte.

As teorias institucionalistas Neoliberais vão seguir uma lógica Weberiana de

que interesses materiais governam diretamente a conduta humana, porém, as imagens do mundo criadas por ideias determinam os rumos pela qual a ação é impulsionada pela dinâmica do interesse (weber, 1958: 280). Em outras palavras, enquanto os interesses materiais impulsionam a ação, as ideias e as imagens do mundo moldam a direção que essa ação toma. Essa visão enfatiza a importância tanto dos interesses materiais quanto das ideias na orientação do comportamento humano. Assim como os realistas, os institucionalistas neoliberais consideram o comportamento como sendo afetado por forças físicas e externas.

Na teoria construtivista, entretanto, vai ter a perspectiva de que o modo pelo qual o mundo material se forma é pela ação e interação humana dependente de interpretações normativas e epistêmicas que são dinâmicas no mundo material. Essa teoria vai mostrar que mesmo as instituições mais duradouras são baseadas em entendimentos coletivos. Além disso, o construtivismo vai acreditar que a capacidade humana de reflexão ou aprendizado tem o seu maior impacto no modo pelo qual os indivíduos e atores sociais dão sentido ao mundo material e enquadram cognitivamente o mundo em que eles conhecem, vivenciam e compreendem.

Podemos usar uma metáfora para entender a ideia construtivista: suponha que você arremesse uma pedra ao ar, ela pode ter apenas uma resposta às forças físicas externas que agem sobre ela. Porém, se você arremessar um pássaro para o ar ele pode voar para uma árvore embora a mesma força aja sobre o pássaro e a pedra uma quantidade massiva de processamento interno de informação afeta o comportamento do pássaro (Waldrop 1992, p. 232). Se pegarmos um número de pessoas ou países e metaforicamente arremessados ao ar para onde, quando e como e porque elas vão não é inteiramente determinado por forças físicas.

Dentre as teorias mencionadas a teoria construtivista nas Relações Internacionais (RI) oferece um quadro analítico ideal para compreender as dificuldades enfrentadas pelos desertores norte-coreanos ao tentar se adaptarem à vida na Coreia do Sul, pois ao contrário das abordagens tradicionais que enfatizam fatores materiais e econômicos, o construtivismo se foca em como as identidades, normas e percepções são construídas socialmente percepções essas que vão ser fundamentais na análise para responder à pergunta de pesquisa do presente trabalho de conclusão de Curso (TCC).

Essa teoria vai ser a mais adequada, pois permite uma análise profunda das mudanças nas identidades e nas dinâmicas sociais que ocorrem desde a divisão da

Coreia, sendo os conceitos de identidade nacional e cultura da anarquia trazidos por Alexander Wendt chaves para esse entendimento.

2.2 Conceitos chave de Alexander Wendt

O construtivismo vai nascer no final da década de 80, como uma reação às abordagens das relações internacionais que eram mais discutidas da época, abordagens essa que se tratavam do realismo e liberalismo que tendiam a explicar as relações internacionais como sendo fatores materiais, como o poder militar e interesses económicos, sendo o centro da explicação para o comportamento dos estados e das dinâmicas internacionais.

O construtivismo, por outro lado, vai argumentar que essa abordagem subestimar a importância das ideias, normas e identidade na formação das relações internacionais e vai ter como conceito central a ideia de que a realidade é socialmente construída, ou seja, as normas e instituições não são dadas, mas sim produtos das atividades humanas e das relações internacionais.

Alexander Wendt vai fazer essa crítica aos teóricos tradicionais e vai firmar em seu livro "Social Theory of International Politics" que o construtivismo vai ter dois pilares fundamentais, o primeiro é que as estruturas sociais são principalmente moldadas por ideias compartilhadas entre as pessoas, em vez de serem determinadas por fatores materiais sendo essa, segundo ele, uma abordagem idealista e a segunda é que as identidades e interesses dos indivíduos são construídos socialmente por meio das ideias compartilhadas em uma comunidade sendo essa, segundo ele, uma abordagem holista ou estruturalista trazendo a conclusão do Construtivismo como sendo um "idealismo estrutural":

[...] dois pilares fundamentais do construtivismo: (1) que as estruturas de associação humana são determinadas primariamente por ideias compartilhadas ao invés de forças materiais, e que (2) as identidades e os interesses de atores com objetivos são construídos por estas ideias compartilhadas ao invés de dadas pela natureza. O primeiro pilar representa uma abordagem 'idealista' da vida social, e em sua ênfase no compartilhamento de ideias; e também 'social' de um modo que a visão materialista, com sua ênfase em biologia, tecnologia ou ambiente, não é. O segundo pilar é 'holista' ou 'estruturalista' por sua ênfase nos efeitos importantes das estruturas sociais, em oposição à visão 'individualista' de que as estruturas sociais são redutíveis aos indivíduos. O construtivismo pode, portanto, ser visto como um tipo de 'idealismo estrutural'" (Wendt, 1999, p. 1).

A teoria construtivista vai trazer alguns conceitos que vão ser de extrema importância para o entendimento das questões que levam a não adaptação dos desertores norte coreanos na Coreia do Sul, uma dessas ideias vai ser o conceito de mudança social e identidade nacional onde é defendido que as relações internacionais não são estáticas mas sim dinâmicas e sujeitas a transformações ao longo do tempo, além disso as mudanças nas identidades, normas e instituições podem levar a mudanças fundamentais na política mundial e nas interações entre os estados, já que para esses autores “um Estado percebe os outros Estados de acordo com a identidade que atribui a eles, reproduzindo, simultaneamente, sua própria identidade através da prática social diária (Hopf, 1998, p. 175)”. Alexander Wendt também vai fazer essa afirmação dizendo que “a identidade diz ao agente quem ele é, mas o reconhecimento dessa identidade vai depender do reconhecimento dos outros, sendo esse um fator intersubjetivo” (Wendt, 1999).

Ao trazermos essas afirmações do dinamismo das relações internacionais e a mudança nas normas sociais e também ideias de que as identidades dos Estados são construídas socialmente por meio das interações e das ideias compartilhadas e observarmos situação da Guerra entre as Coreias conseguimos identificar que de fato a partir do momento que houve uma ruptura entre as duas Coreias durante um tempo cada uma das coreias, que antes tinha uma mesma cultura e uma mesma forma de pensar e agir, vai moldar a sua identidade nacional de maneira significativa e vai seguir caminhos político e socioculturais completamente diferentes.

A Coreia do Sul, por influência Estadunidense vai seguir o sistema político capitalista fazendo com que durante os anos o pensamento capitalista e de comércio mundial globalizado se tornou algo que moldou a identidade nacional e o pensamento social dos Sul Coreanos, já na Coreia do Norte, por influência da antiga URSS, vai seguir e defende a ideologia comunista juche, ideologia essa que preza a autossuficiência do país, não só de mercado, ou seja, diferentemente da parte Sul a parte norte vai ser extremamente fechada e vai abrir apenas para pequenos países aliados fazendo com que o pensamento globalizado não seja uma realidade na parte norte influenciando e moldando o pensamentos e o comportamento da sociedade norte coreana e a forma que enxerga o mundo.

Esse entendimento vai ser muito importante para conseguirmos identificar as lacunas que fazem os norte coreanos não se adaptarem com facilidade em um local que um dia fez parte de onde eles vieram, tendo, antes da guerra entre as Coreias, a

mesma história, língua e cultura percebendo que a identidade que foi moldada durante os anos moldaram as percepções e comportamento de cada país, onde por exemplo, a liberdade de expressão, o mundo capitalista e os sistemas democráticos que formam a sociedade sul coreana vão ser estranhas e desafiadoras para os norte-coreanos que estão acostumados com uma sociedade com um ambiente controlado e autoritário.

Ainda nessa questão de identidade, ao longo do trabalho, vamos conseguir identificar, a partir da teoria construtivista, como os sul coreanos identificam e reconhecimento a identidade dos Norte coreanos, ainda segundo a ideia comentada anteriormente de que "a identidade diz ao agente quem ele é, mas o reconhecimento dessa identidade vai depender do reconhecimento dos outros, sendo esse um fator intersubjetivo" (Wendt, 1999).

Através dessa ideia, vamos poder refletir através de pesquisas e entrevistas, já que esse trabalho tem como a sua metodologia de pesquisa qualitativa, como é o tratamento dos norte coreanos que buscam refúgio, dentro dessa sociedade e como isso interfere na sua integração.

A partir do momento em que houve a separação entre as coreias e uma nova identidade nacional foi estabelecida entre elas, como já vimos anteriormente neste capítulo, e é questionável saber como que essas sociedades, mais especificamente a sociedade sul para o norte, se identificam, já que essas norte coreanos que procuram refúgio vão ser considerados desertores para a coreia do sul e não refugiados, apesar da comunidade internacional o identificar como tal, Isso vai acontecer pois um governo não identifica a legitimidade do outro sendo essas pessoas consideradas como nacionais da república da coreia.

A implicação disso é que os norte-coreanos, ao migrarem para Sul, apesar de serem concebidos como refugiados pela Comunidade Internacional, perdem esse status de refugiados e passam a ser considerados desertores, uma vez que são cidadãos da República da Coreia (Moreira, 2017).

Porém, apesar desses desertores serem institucionalmente nacionais coreanos, é importante que seja identificado como que esses cidadãos são considerados socialmente, pois eles podem ser considerados como irmãos, por um dia terem compartilhado do mesmo estado, mas também podem ser considerados como inimigos por terem vindo de um lado que historicamente lutou e luta até hoje por

uma unificação onde cada estado quer impor as suas ideologia de governo, podendo até mesmo ser tratado como um espião do lado norte, ou até mesmo por terem uma cultura e forma de pensar e agir tão diferente serem tratados como estrangeiros, sendo esse aprofundamento nessas questões bastante relevantes já que na maioria dos casos as questões sociais serem de extrema importância na adaptação cultural e na imersão da sociedade, pois isso vai influenciar, em questões como empregabilidade, busca por educação por exemplo, coisas essas que vão diminuir as chances dessas pessoas ficarem na margem da sociedade Sul Coreana.

Alexander Wendt vai trazer no seu livro Social Theory of international politics a chamada cultura de anarquia que vão moldar a forma que os países se relacionam entre si e para entender as interações entre os estados e vai pontuar três tipos de anarquias diferentes a anarquia hobbesiana, que é a mais centrada na desconfiança e na competição onde a segurança máxima de seu estado vai ser sua maior prioridade. A localidade de estados vai reconhecer que existe mais segurança quando se há cooperação e respeito mútuo pela soberania um do outro. Já a kantiana é baseada na paz perpétua no direito internacional. Quando analisamos a Coreia do Norte fica claro que ela se trata de uma cultura anárquica hobbesiana, já que ela vai se basear na autossuficiência, na sobrevivência e na constante desconfiança e inimizade com outros países, tirando a China e a Rússia. Ao trazer essa análise essa cultura anárquica da Coreia do Norte pode se voltar contra os desertores norte coreanos, pois só pelo simples fato de vir de um local que tem esse tipo de relação com o mundo acaba dificultando a sua interação com outras culturas em geral, não apenas pela sua identidade ter sido formada dentro dessa sociedade, mas também pode trazer uma certa desconfiança para os locais que estão os recebendo inclusive os Sul Coreanos

Esse capítulo tem como o intuito apenas a explicação da teoria construtivista e deixar claro importância da escolha dessa teoria para a explicação dos desertores norte coreanos na coreia do sul, onde questões históricas, dados e análise de entrevistas desses desertores para que juntamente com essa teoria possamos entender o que tem por trás dessa falta de adaptação será aprofundada e detalhada os capítulos que darão sequência a responder a pergunta de pesquisa o presente trabalho de conclusão de curso.

3 CONTEXTO INTERCOREANO

A península coreana, situada no nordeste da Ásia, possui uma história rica e complexa que remonta a milênios. Ela vai estar situada em uma região entre grandes potências que vai influenciar diretamente na sua história. No entanto, a era moderna trouxe consigo desafios e transformações significativas, especialmente no século XX. A divisão da Coreia em duas entidades distintas, a Coreia do Norte e a Coreia do Sul é um evento central que moldou a trajetória de ambas as nações e a vida de seus habitantes.

A influência da separação vai ter início durante a ocupação japonesa, que é onde em um determinado momento o Japão vai fazer uma divisória estratégica onde o lado norte vai ser mais voltado para a parte industrial o sul para a atividade agrícola gerando uma divisão estrutural entre a península. Além dessa divisão estratégica esse período vai acarretar na aparição dos dois futuros grandes líderes do lado norte e do lado sul Kim Il Sung e Syngman Rhee.

Porém, apesar dessa influência no período de ocupação Japonesa, a separação formal começou no final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, quando as forças aliadas dividiram a península ao longo do paralelo 38. A parte norte foi ocupada pela União Soviética que influenciou o lado norte a seguir o sistema de governo socialista, enquanto a parte sul ficou sob controle dos Estados Unidos que influenciou o lado sul a seguir o modelo político capitalista. Essa divisão temporária tornou-se permanente com a formação de dois estados ideologicamente opostos em 1948: a República Popular Democrática da Coreia, no Norte, e a República da Coreia, no Sul.

A península coreana ficou sob o domínio japonês até o fim da segunda guerra mundial. Foi nesse período que a luta anticolonialista solidificou as bases políticas e sociais para a moldagem da Coreia no pós-1945, e que influenciariam o futuro da península até os dias de hoje. Nessa época, também emergiram as lideranças que viriam a ser fundamentais nos desdobramentos pós-segunda guerra mundial; notadamente, o cerne do vindouro Partido dos Trabalhadores Coreanos que controlaria a República Democrática Popular da Coreia (Coreia do Norte), e no exterior, o ativista político Syngman Rhee, que dirigiria a República da Coreia (Coreia do Sul) (Brites, 2011).

Essas diferenças vão dar resultado na guerra da coreia em 1950 - 1953 que aprofundou ainda mais a separação das Coreias resultando em um armistício que deixou a península tecnicamente em estado de guerra até hoje. Neste capítulo vamos

abordar sobre a histórica que levou a separação das Coreia, sendo importante esse conhecimento histórico para o presente TCC já que essas divergências criaram barreiras significativas, não apenas políticas e econômicas, mas também culturais e sociais.

3.1 História Inter coreana até o momento da divisão

A Coreia, geograficamente falando, faz fronteira com grandes potências, sendo ela a Rússia, a China eo Japão, essa posição não vai ser nada favorável pois esses três países disputavam pela posição de país hegemônico daquela região fazendo com que a Coreia ficasse em uma posição completamente vulnerável à invasão e perda de sua soberania, que é exatamente o que vai acontecer no período em que o Japão toma a Coreia como a sua colônia durante os anos de 1910 até 1945. Historicamente o Império coreano teve várias dinastias, sendo a última e a mais longa a dinastia Joseon, que durou aproximadamente 500 anos começando a cair no século XIX. Apesar da sua posição geográfica, o Império coreano era conhecido pelo seu relativo isolamento em relação aos seus vizinhos (HARRISON, 2002). À exceção da expedição tributária que eram prestadas à China em troca de, principalmente, reconhecimento e proteção.

No século XIX o panorama regional vai mudar drasticamente com a participação de potências estrangeiras no cenário asiático e por serem fechados, a Coreia só vai tomar conhecimento através de missões tributárias que era feita com a China, que se tornou o principal meio de comunicação entre os vizinhos, sendo o episódio da guerra do ópio que fez os coreanos sentirem essa atmosfera mudar e foi a partir desse momento que a dinastia Joseon começou a rever essa posição de isolamento; inclusive como forma de se afastar da ameaça russa, buscando manter a aproximação com a China, estreitar laços com o Japão, com a assinatura do tratado de Kanagawa em 1854 e aliando-se aos Estados Unidos, com a assinatura do tratado de paz e amizade, comércio e navegação que previa, entre outras coisas, o acesso americano aos portos coreanos.

A partir de meados de 1870, a dinastia Joseon começou a rever essa posição de isolamento; assim, inclusive, para afastar-se da ameaça russa, buscou manter a proximidade com a China, estreitar os laços com o Japão e aliar-se aos Estados Unidos. Assim, em 1876, assinou o Tratado de Kanghwa com o Japão que concedia privilégios aos vizinhos japoneses. Já em 1882 assinou o “Tratado de Paz, Amizade,

Comércio e Navegação” com os EUA, que previa, entre outras coisas, o acesso americano aos portos coreanos. Esses tratados serviram de modelo para vários acordos subsequentes que a Coreia assinaria com outras potências estrangeiras (Brites, 2011).

Esse período vai ser marcado pelas guerras pela hegemonia naquela região entre os três países vizinhos da Coreia, já informado anteriormente, uma das guerras que vai acontecer é a Sino Japonesa, que vai estar diretamente ligada à disputa pela influência na península. Com a vitória Japonês vai ser desfeita a relação tributária entre a Coreia e a China, que vai ser obrigada a reconhecer a autonomia da Coreia abrindo caminho para uma maior influência japonesa na península.

Nesse mesmo período a Rússia vai surgir como um novo adversário para os japoneses e vai lutar pelo território da Manchúria, região essa que fica bem próxima da Coreia, além da luta pela influência sobre a Coreia, fazendo com que a Coreia busque uma intercessão dos Estados Unidos que decide se manter neutro. Esse conflito deu início a guerra Russo Japonesa que levou a assinatura do tratado de paz, no fim dessa guerra, determinando que o Japão tivesse influência e autonomia para exercer seus interesses na Coreia, sendo esse o período em que a Coreia vai se estabelecer como um protetorado japonês e um pouco mais tarde, 1910 o Japão vai, formalmente, anexar a Coreia como uma colônia Japonesa sendo o fim do império Joseon e dando início a um período que vai exercer uma influência decisiva no futuro da península, não apenas pelas questões econômicas e estruturais, mas por ter sido um período de aparição de figuras importantes que vão dominar cada Coreia no período pós segunda guerra. Essa ascensão vai estar diretamente ligada ao fato de que a ocupação japonesa não vai ser bem vista pelos coreanos, já que nesse período os coreanos foram forçados mudar seus nomes para nomes Japoneses, a língua Japonesa era ensinada nas escolas sendo imposta toda a cultura Japonesa sobre a Coreia.

Syngman Rhee, futuro líder da Coreia do Sul, vai surgir como figura importante nesse período. Nessa época ele já tinha boas conexões com os missionários cristãos dos Estados Unidos sendo encarregado de ir até lá para negociar apoio que pudesse evitar a escala do domínio Japonês em meados do século XX, porém não teve sucesso, já que até então os Estados Unidos estavam optando pela neutralidade. Em 1919 vai acontecer o primeiro movimento de manifestação contra o domínio japonês que foi rapidamente reprimido gerando um fluxo de refugiados em direção a China, onde vários opositores fugiram para Xangai e fundaram o Governo Coreano provisório

onde o seu líder eleito foi o Syngman Rhee. Após esse período os Japoneses vão passar a banalizar, mas os desdobramentos políticos na península.

Além do surgimento desse futuro grande líder do que viria a ser a Coreia do Sul, após a separação das Coreias, esse período vai também dar início a divisão da Coreia através dos Japoneses, isso porque vai ocorrer uma divisão estratégica por parte dos japoneses onde vai ser instalados um complexo de infraestrutura diferenciada, ocorrendo a construção de estradas, portos, ferrovias e complexos industriais que facilitam a extração de recursos coreanos por parte do Japão. Porém, como já mencionado, esse movimento vai gerar uma divisão estratégica na península, isso porque o lado norte vai ser mais voltado para a parte industrial do Sul para a atividade agrícola gerando uma divisão estrutural entre a península. Essa divisão vai gerar movimentos nacionalistas com diferentes correntes e diferentes objetivos políticos na Coreia.

A coreia sempre fora uma nação independente, que por décadas manteve uma unidade étnica e cultural, porém a acendência Japonesa acabou por forçar uma divisão, que exacerbou as estratificações sociais existentes no amargo da sociedade coreana e que ficavam escondidas sob o manto social do império (Cumings, 2010).

Assim, a estrutura social coreana que havia sido construída há séculos estava sendo destruída pela dominação japonesa e as separações entre uma sociedade sul e norte começava a surgir naquele momento. Como a maioria da população era camponesa, sendo muitos deles inclusive escravos, era muito fácil o controle dos colonizados.

Em 1931 o Japão decide invadir o Nordeste da China, mais especificamente três províncias do Nordeste da China, e estabeleceu um estado forte chamado de Manchukuo. Porém essa foi uma das regiões que receberam muitos refugiados coreanos em busca de uma melhor condição de vida ou como fuga do domínio Japonês e lá foram feitas guerrilhas coreanas, que foi aumentando ao longo da década com o aumento da repressão japonesa, onde nesse cenário acabaram lutando a favor dos chineses.

Foi nesse período que vai ter o surgimento do Kim Il Sung, futuro líder da Coreia do Sul, que, através de relatos do professor de humanidade Kim Hyung-suk, em entrevista à BBC News vai dizer que a família Kim vai ser um desses refugiados que

estavam fugindo do domínio Japonês. Kim Il Sung que vai estar no comando na guerrilha coreana que foi bastante significativa para época pois representou um verdadeiro movimento patriótico de resistência ao domínio Japonês. Ele teve um particular destaque em sua participação na batalha de Ponchonb, na qual a guerrilha conseguiu controlar uma cidade japonesa por algumas horas, tornando-se uma conquista bastante representativa para os coreanos. Kim se juntou a um grupo marxista ainda em 1929, e permaneceu na luta anticolonialista até 1940, fazendo parte também do exército anti japonês do Nordeste da China.

Em 1939 a segunda guerra mundial vai estourar na Europa sendo o Japão um desses participantes da guerra. Com o fim da segunda guerra mundial em 1945 o Japão, que estava no lado perdedor da guerra, foi obrigado a sair de todos os países que havia ocupado, como consequência disso a Coreia foi dividida ao longo do paralelo 38 em duas zonas de ocupação temporária, uma controlada pelos Estados Unidos ao sul e outra pelos soviéticos ao norte. Essa divisão foi estabelecida durante a Conferência de Potsdam em 1945, como parte dos acordos para a rendição do Japão, mas essa ocupação seria temporária já que dois anos antes em 1943, na conferência de Cairo que reuniu os Estados Unidos, a União Soviética, a China e entre outros, foi estabelecido pelas grandes potências que a Coreia voltaria a ser independente após o término da guerra. Esse período de gradual independência seria o primeiro estágio político que culminaria na guerra da coreia, menos de uma década mais tarde.

Essa divisão vai se formar durante a chamada guerra fria, que foi o conflito político ideológico entre Estados Unidos e a antiga União Soviética. Nesse período o temor norte-americano em relação à Coreia era de que o exército de Stalin ocupasse toda a península, e assim a utilizasse como plataforma de projeção soviética (PIKE, 2010). Por outro lado, era de extrema importância que os soviéticos garantissem que a Coreia não seria usada de trampolim para atacá-los, como já havia acontecido anteriormente.

Esses dois protagonistas vão ser os ocupantes e influenciadores de cada região da Coreia, pela qual essas duas influências com sistemas completamente opostos vão resultar em duas repúblicas separadas: a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte), apoiada pela União Soviética e portanto influenciada pelo sistema político socialista, liderada por Kim Il-sung, que como já visto, teve um contato direto com o comunismo entrando para um grupo marxista em 1929 durante o seu

exílio no Nordeste da China e a República da Coreia (Coreia do Sul), apoiada pelos Estados Unidos, e portanto influenciada pelo sistema político capitalista, liderada por Syngman Rhee, que já tinha um contato com os Estadunidenses durante a ocupação do Japão e já era líder do governo provisório coreano formado em Xangai.

O que os soviéticos ocuparam foi a de maior concentração industrial instalada pelos japoneses. Um ano após a chegada dos soviéticos vão ser implementadas algumas medidas de “estabilização”, incluíam a nacionalização de toda a indústria pesada, reforma agrária com redistribuição de terras, igualdade de sexo, novo código eleitoral, entre outros.

No lado oposto os Estados Unidos escolheram por utilizar a burocracia japonesa já instalada e militarmente o governo dos Estados Unidos treinou e capacitou 60.000 homens do exército sul-coreano e a partir disso, sentiu-se confiante para sair da Coreia (Pike, 2010). Desde o início o objetivo sempre foi a unificação das Coreias, porém essas diferentes influências para as duas regiões fizeram com que uma série de conflitos acontecem tornando praticamente impossível a tentativa de unificação e de transformação de uma Coreias só, apesar de até os dias de hoje ambas as Coreias terem em sua instituição o dever de estado de reunificar as duas Coreias.

Após a saída desses dois grandes protagonistas da época da região, vai ser dado início a um período crucial na história da península. Período esse onde os dois novos líderes de cada lado vão buscar a reunificação das Coreias sob seu mandato político dando início a uma série de ameaças ao longo dos dois anos entre o estabelecimento dos novos países e o início da guerra das Coreias. A guerra vai se dar início no ano de 1950 quando os Norte-Coreanos decidem escalar o conflito para uma guerra invadindo a parte sul tomando a cidade de Seul e indo até próximo ao perímetro de Busan. Na sequência os Estados Unidos entram na guerra através da força das Nações Unidas comandadas pelos General MacArthur, consegue cortar a linha de suprimentos do exército popular da Coreia do Norte e reverter a série de vitórias que os Norte Coreanos estavam tendo empurrando eles para além do paralelo 38 cumprindo com a missão dada pelo conselho de segurança que determinava o retorno ao status quo antes ao ataque norte-coreano.

Após essa vitória o governo estadunidense decidiu estender esse mandato empurrando os norte coreanos até as proximidades do rio Yalu, na fronteira da com a china a fim de destruir o governo de Kim e reunificar a Coreia sob sua bandeira. A partir desse momento o governo hines também vai entrar na guerra lutando ao lado

das tropas de Kim e ajudando ao lado norte a empurrar a força da ONU (Nações Unidas) para além do paralelo 38. Chegando a última fase da guerra a ONU vai utilizar uma tática de exaustão do exército Chinês como uma tática em busca por um acordo de paz que garantisse a manutenção da península dividida a fim de evitar uma intervenção da URSS podendo terminar em uma derrota definitiva fazendo com que a península se tornasse completamente comunista não permitindo a presença norte americana na região. Essa tática resultou no armistício que estabeleceu uma linha de demarcação entre as duas Coreias e determinou que os dois exércitos deveriam se afastar dois quilômetros dessa linha estabelecendo uma zona de desmilitarização afastando as forças oponentes.

Essa guerra foi considerada uma das mais violentas do século XX envolvendo de forma que as perdas durante o conflito foram bastante significativas, oscilando entre 3,5 a 5 milhões de pessoas (Cumings, 2010), além das perdas humanitárias a guerra também trouxe perdas de infraestruturas, principalmente a dos norte coreanos que vai acarretar em uma série de problemas na sua retomada econômica no pós-guerra. Além disso a sociedade que antes era caracterizada desde a antiguidade como sendo unificada socialmente e culturalmente vai passar por uma crise identitária por terem sido colocados em lados opostos na guerra.

3.2 Período de recuperação no Pós-Guerra

Após a guerra das Coreias e a determinação do armistício ainda vai haver uma última tentativa de achar uma solução satisfatória para uma possível reunificação na Conferência de Genebra de 1954, porém essa tentativa não foi bem sucedida e a confirmação de dois estados distintos surgiu gerando a Coreia do Sul com o seu sistema capitalista e a democracia como sendo seu regime político e a Coreia do Norte com o seu sistema Socialista que segue a ideologia Juche, que tem a autossuficiência como o seu principal pilar.

Essa confirmação do surgimento de dois estados distintos passou a interferir diretamente na cultura e na sociedade coreana de cada região e isso vai acontecer pois a identidade cultural passou a ser baseada na busca por uma trajetória totalmente oposta à do outro sendo uma sociedade comunista e anti-capitalista e imperialista e a outra Capitalista e anti-comunista e após determinação esses dois estados as duas coreias vão entrar em fase de reconstrução.

Na Coreia do Sul o líder Syngman Rhee vai permanecer no poder em 1952, depois de uma onda de repressão contra seus opositores. Os norte-americanos vão dar apoio militar e econômico para a Coreia do Sul tomando responsabilidade pela segurança, controle operacional treinamento militar e fornecimento de material bélico no lado militar e nas questões econômicas o financiamento do estado uniden atingir a casa dos bilhões de dólares (Lee, 2006). Além das ajudas, o governo americano aumentou os seus esforços para que se criasse um sistema político mais democrático, baseado na defesa e proteção dos direitos humanos.

Isso vai implicar diretamente na presidência da época, já que o governo de Rhee foi marcado por denúncias de corrupção e fraude que gerou protestos por todo o país. Essa situação vai trazer uma insatisfação com a situação ao governo norte americano que vai pressionar o governo sul coreano alegando que um comportamento anti democrático era inaceitável e colocava a sua relação com a coreia em xeque. Após o agravamento da situação aumentando as pressões externas e internas, Rhee decide renunciar em 1960 sendo o fim da primeira república na Coreia e após as novas eleições uma mudança constitucional instituiu um sistema parlamentarista.

A segunda república Coreana vai durar pouco tempo por não ter conseguido realizar as reformas necessárias, culminando em um golpe de estado em 1961. Esse golpe vai instituir Park Chung Hee como novo líder nacional, ele vai estabelecer uma economia de mercado voltado para fora além de incentivar o desenvolvimento industrial. Esse período vai trazer uma rápida transformação econômica para a Coreia do Sul, chegando a um desenvolvimento de cerca de 9% ao ano em alguns momentos (Hyung, 2004). Esse processo aliado aos altos investimentos Japoneses e norte-americanos consolidou a economia sul coreana fazendo ela ser conhecida como um dos quatro tigres asiáticos.

A Coreia do Norte, por sua vez, vai emergir com a doutrina Juche que é designado a filosofia política criada e idealizada pelo próprio Kim Il Sung, onde a palavra traduzida por Adrian Buzo, para inglês seria Self-Reliance (Buzo, p. 87), trazendo a ideia que nas palavras do próprio kim como um ideal a independência política, auto-sustentabilidade da economia e auto defesa nacional (Sung, 1972, p. 6). Nesse período, a Coreia do Norte vai buscar formalizar e aumentar os laços de cooperação com os seus aliados, principalmente a União Soviética e a China. Inicialmente o governo Kim vai buscar pela reconstrução da nação através de

investimentos em indústria pesada em contraste com a Coreia do Sul que seu investimento maior foi nas indústrias leves e na agricultura.

No plano econômico, em 1958 o governo norte coreano lançou o programa Chollima (cavalo voador) que buscava recuperar rapidamente o atraso econômicos em relação aos países ocidentais e inspirava-se no Chines e na coletivização de stalin dos anos 30. Entretanto o sucesso esperado não foi obtido. Depois de um crescimento significativo, os trabalhadores e os gestores das fazendas coletivas e das empresas estatais ficam exauridos em sua capacidade, além disso o planejamento central esgotou sua capacidade de reagir frente aos diversos gargalos econômicos que começavam a surgir.

Em 1962, Kim lançou seu novo Slogan: “Armas em uma mão e o martelo e foice a outra” e a partir disso a coreia do Norte vai entrar em uma fase de militarização e durante os anos os gastos militares vão passar de 6% para 30% do PIB (GLOBAL SECURITY, 2011). Porém nesse período a URSS vai diminuir a ajuda econômica gerando um momento de estagnação econômica no lado Norte que não vai melhorar muito durante os anos e vai piorar ainda mais na década de 90 como o colapso da URSS.

4 DIFICULDADES PARA DESERTAR

Até a década de 90 o fluxo de desertores Norte coreanos era muito baixo, além de ser caracterizados como a elite do Norte, essa migração acontecia por um grande incentivo do governo sul coreanos, que os recebiam com benefícios e suportes extremamente generosos, pois existia uma esperança pelo governo do sul de uma unificação, esperança essa que vai cair por terra após, principalmente a queda do muro de Berlin, onde eles vão identificar as grandes dificuldades econômicas e sociais da unificação alemã se dando conta que uma unificação Coreana naquele momento era inviável, já que com a queda da URSS e a crise asiática ocasionou a crise econômica e a Marcha árdua no norte, fazendo com que esse plano de unificação fosse postergado para um momento de maior estabilidade econômica do norte.

Entretanto a partir da década de 90 essa grave crise econômica que vai ser causada por uma série de fatores como a má administração econômica, o colapso dos sistemas de distribuição de alimentos, uma série de secas e inundações e o colapso da URSS que era um apoiador chave, vão resultar em uma penosa crise alimentícia.

Desde essa época, de 1990, a Coreia do Sul recebe diversos desertores Norte Coreanos, vai existir uma baixa desses desertores apenas em 2020 por conta da crise sanitária de covid-19 que fechou ainda mais as fronteiras do país tornando praticamente impossível a fuga desses desertores, porém no ano de 2022, período pós pandemia o ministério de unificação da Coreia do Sul registrou quase o triplo de desertores que haviam chegado na Coreia do Sul comparado com o ano de 2019, período pré-pandemia.

Em uma matéria da CNN, que fala sobre o aumento da dissertação em 2023 vai ser citada a desistência desses desertores sobre o governo Kim, seguido pela falta de comida e fome, razões que já haviam sido citadas nos últimos anos (CNN BRASIL, 2024). Isso fez com que o fluxo de desertores Norte coreanos não deixasse de existir, sendo uma realidade ainda maior para os norte coreanos de baixa renda que são os mais afetados.

Desde que Kim Jong un chegou ao poder se tornou mais difícil para os norte coreanos que desejam sair da coreia do Norte escaparem, porém, mesmo com dificuldades que custe a própria vida existem pessoas que arriscam na esperança de uma vida melhor. Em uma entrevista com a BBC news um desertor norte coreano Ha Jin-Woo explica as dificuldades para desertar, ele explica que vão existir várias rotas,

uma delas é pela própria zona desmilitarizada do paralelo 38, porém a rota mais famosa é pela fronteira que é feita com a China, nesta entrevista Ha Jin-woo vai explicar os grandes perigos de desertar por essa rota desde a saída das fronteiras Norte coreanas passando para a trajetória dentro de território chinês até a chegada na Tailândia,

Segundo Há antes do governo de Kim Jong Un era mais fácil subornar a patrulha fronteira para ir até a China, porém aos após o governo de Kim Jong Un perceber que uma grande quantidade de desertores estavam aparecendo na TV sul coreana a proteção nas fronteiras ficaram mais rigorosas e as pessoas que desejam fugir do sistema de Pyongyang o faz através de subornos envolvendo militares norte coreanos de alta patente da fronteira com a China, onde é feito uma trajetória de bote no rio Yalu ou durante o inverno que é quando o rio que divide os dois países está congelado e a travessia a pé se torna possível.

Ao chegar até a china, Jin explica que eles precisam atravessar praticamente o país para poder chegar a Tailândia e o grande risco nessa trajetória é de que, diferentemente dos países como os EUA ou os países da união europeia, a china não vai reconhecer essas pessoas como refugiados, ou seja, pessoas que foram forçadas a fugir do seu país por causa da perseguição da violência ou da guerra, mas sim como imigrantes económicos indocumentados e conseqüentemente, ilegais isso vai acontecer principalmente pelo apoio, por vezes explícito, a Pyongyang.

Esse discurso, apesar de não ser bem aceito na comunidade internacional, vai dar uma brecha para a devolução desses desertores para a Coreia do Norte onde eles vão ser punidos com a tortura, o trabalho forçado ou até mesmo ser condenados a morte. Ao chegarem na Tailândia ele fala que o mais comum é desses desertores procurarem consulado sul coreano que é onde eles são acolhidos e enviados de avião até a Coreia do Sul e ele fala que é na chegada à Tailândia o único momento em que os desertores têm a sensação de estarem salvos de todo o processo de fuga, que pode durar de 2 a 6 meses.

Figura 1 - Rota de Fuga

Chegando até a Coreia do Sul esses desertores são submetidos a um rigoroso processo de triagem que é feito para identificar possíveis espões norte coreanos e depois passam obrigatoriamente pelo programa do Instituto Hanawon que foi fundado pelo governo sul coreano desde 1999, onde eles são educados durante 12 semanas para que consiga viver de forma democrática e capitalista da coreia do Sul.

Nesse treinamento eles vão tem uma assistência psicológica, vão aprender coisas básicas e do cotidiano como mexer no computador e abrir uma conta bancária, vão ser feitos testes vocacionais e uma orientação de carreira, eles são expostos a músicas sul coreana e a cultura além de terem cursos sobre a história e democracia coreana, tudo para que após esses 3 meses esses desertores consigam se inserir na cultura Sul coreana. Após a formação desses desertores nessa instituição eles recebem auxílios do governo que variam levando em consideração o seu desempenho durante os três meses e a configuração familiar.

4.1 Diferenças sociais e culturais – identidade nacional

A educação é um dos principais pilares que moldam as diferenças sociais e culturais entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul. Na Coreia do Norte, o sistema educacional é altamente ideologizado, centrado na doutrina Juche, que enfatiza a autossuficiência, pensamento fruto da tradição coreana pelo apelo à antipatia pela

influência estrangeira, por isso a Coreia do Norte se tornou o que conhecemos hoje como o país mais fechado do mundo. Nesse país com um sistema de governo totalitário os currículos escolares são rigidamente controlados pelo Estado que promovem a propaganda a favor do governo, incentivam o culto ao líder e o nacionalismo, limitando severamente o acesso a informações externas. Esse ambiente cria uma população que, embora alfabetizada, possui uma visão de mundo estreitamente alinhada aos interesses do governo.

Em contrapartida, o sistema educacional da Coreia do Sul é extremamente forte e competitivo e orientado para o desempenho acadêmico. Isso vai acontecer no período de reestruturação onde no ano de 1948 já havia uma disseminação de democratização da educação onde essa ideia foi sendo aplicada e uma quantidade de investimento pesado foi feito durante as décadas subsequentes. Esses investimentos fizeram com que a economia do país avançasse de forma rápida, já que os cidadãos estavam cada vez mais qualificados.

Os estudantes sul-coreanos têm amplo acesso à informação global e são incentivados a pensar criticamente e a inovar. O currículo é variado e promove valores democráticos, liberdade de expressão e pensamento independente. Esse enfoque resulta em uma sociedade bem informada, dinâmica e adaptável às mudanças globais. Além disso, a competitividade é incentivada desde a infância e exerce forte presença no que diz respeito à educação, assim entre os alunos desperta-se a rivalidade na obtenção das melhores notas desde pequenos se intensificando ainda mais quando crescem e buscam ingressar na universidade.

Entretanto é importante enfatizar que aquilo que foi positivo para o avanço da economia também se tornou extremamente prejudicial para os cidadãos, principalmente aos jovens sul coreanos que sofrem com a pressão social fazendo com que o stress seja algo comum e até mesmo o suicídio seja a causa número 1 de mortes entre os jovens (BBC NEWS, 2018).

Em relação a economia entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul vai existir uma vasta disparidade, no Sul a economia tem um modelo industrial liberal e globalmente integrada sendo uma das economias mais influentes com o seu mercado de exportação de tecnologia para o mundo. Em contrapartida, a Coreia do Norte tem uma economia centralmente planejada, com o governo controlando praticamente todos os aspectos da atividade econômica, caracterizada por baixo crescimento e ineficiências sistêmicas.

Em relação às normas sociais e ao estilo de vida, as duas Coreias vão ser opostas uma da outra. Na Coreia do Norte, a sociedade vai ser influenciada pelo governo a valorizar o coletivismo sendo a vida comunitária enfatizada, com muitas atividades realizadas em grupo e a vida privada sendo limitada. As interações sociais são fortemente monitoradas pelo Estado, e há pouca liberdade para desviar das normas sociais estabelecidas. Já na Coreia do Sul, o individualismo e a competitividade são altamente valorizados. O estilo de vida é urbano e globalizado, com acesso a tecnologias avançadas e entretenimento mundial é algo que molda significativamente a sociedade sul coreana, além disso o sistema de governo democrático vai permitir que as pessoas tenham mais liberdade para expressar suas individualidades e buscar seus próprios caminhos.

4.2 As dificuldades de adaptação

Ao se inserir na sociedade sul coreana esses desertores vão enfrentar problemas que vão resultar na sua não integração, a sua primeira dificuldade vai ser na tentativa de se inserir no mercado de trabalho, onde até aqueles com maior capacitação sentem essa dificuldade, fazendo com que, na maioria dos casos essas pessoas tenham dificuldades financeiras e se encontrem na margem da sociedade.

Além das questões financeiras existem também as dificuldades sociais onde dados feitos pelo ministério de integração apontam que 60% da população sul-coreana afirma que não se sentem próximos desses desertores, onde muitos deles os consideram até mesmo estrangeiros, isso vai impactar na discriminação que essas pessoas vão sofrer pela população podendo, em alguns casos impactar inclusive na procura por empregos, na educação e nas relações interpessoais.

Quando falamos das dificuldades culturais, mais de 29% dessa população aponta ter uma dificuldade de adaptação cultural isso vai acontecer pela enorme diferença de normas sociais, como visto no tópico anterior no presente trabalho, valores e práticas diferentes daquelas que eles estavam acostumados levando a uma má adaptação e um isolamento social causando um sentimento de solidão e muitas vezes levando até a depressão.

Coreia do Sul está longe de endossar o sentimento de fraternidade pleiteado pelo discurso e prática política de Seul (ou mesmo de Pyongyang): 60% da população sul-coreana afirma não se sentir

próxima desta crescente parcela de sua sociedade, apesar dos esforços em sentido contrário do Ministério da Unificação e outras entidades. Além disto, dentre as principais queixas encontradas no processo de acolhimento de Norte-coreanos em sua nova casa, o mesmo relatório aponta que 33% destes afirmam terem sido vítimas de discriminação por sua condição e 29% apontam ter sérias dificuldades com a adaptação cultural. O dado mais alarmante divulgado pelo relatório, contudo, é de que 26% dos refugiados afirmam sentirem que os Sul-coreanos os enxergam como uma nacionalidade diferente (Moreira, 2017, p. 192).

Esse tipo de problematização faz com que muitos desses desertores não se sintam pertencente a coreia do Sul e alegam até que votariam ao norte em uma possível unificação, alguns desses desertores até optam por voltar a Coreia do Norte, se tornando um duplo desertor e trazendo um problema alarmante para a o governo Sul Coreano no que diz respeito a eficácia do Instituto Hanawon.

A insatisfação e o desejo dos desertores Norte Coreanos de querer voltar para o norte não é nada agradável para o governo da Coreia do Sul fazendo com que eles dificultem a saída desses desertores que desejam voltar pela zona desmilitarizada, porém a melhoria dessa instituição que os acolhem é cada vez mais deixada de lado por Seul fazendo com que essas pessoas fiquem a mercê da própria sorte. Andrei Lankov, no seu artigo bitter taste of paradise: North Korean refugees in South Korea, vai falar que as testemunhas dos refugiados é um alerta para que a possível unificação dos estados Coreanos não seja apenas custosa, mas também socialmente difícil.

4.3 Política de integração e seus limites

Como observado no tópico sobre os perigos para desertar, vimos que ao chegar na Coreia do Sul, os desertores são submetidos a um processo de triagem e a um sistema de assistência que vai ajudar na adaptação desses desertores, no entanto, vimos que esses sistemas não vão ser qualificados o suficiente para uma integração profunda desses desertores.

Tiago Moreira, mestre em Relações Internacionais, vai fazer uma crítica sobre o sistema de assistência e vai caracterizar esse sistema como sendo de curto prazo não atendendo e focado nas reais necessidades além de não ter um acompanhamento ativo na formação dos seus novos cidadãos.

O atual esquema de assistência pode ser caracterizado em poucas palavras como uma generosa assistência econômica para o curto prazo, com base na expectativa otimista de adaptação livre de

problemas desses indivíduos, mas ingênuos ao pensar que a materialidade imediata bastaria para a reintegração desses indivíduos (Moreira, 2017, p. 192).

Isso vai fazer com que os Norte Coreanos não tenham um bom processo de integração, não conseguindo se adaptar aquela sociedade", Tiago vai afirmar que muitos norte-coreanos relatam que se sentem desmotivados por sentirem condescendência ao invés de fraternidades nessas interações. Na verdade, está longe de ter um sentimento de fraternidade, já que 60% da população sul coreana afirma não se sentir próxima dessa crescente parcela da sua sociedade.

Em relatos as principais queixas relacionadas ao processo de acolhimento apontam que 33% desses desertores já foram vítimas de discriminação e 29% deles apontam ter sérias dificuldades com a adaptação cultural, além disso questões como a falta de emprego é algo muito comum entre essas pessoas. Toda essa dificuldade que os norte coreanos enfrentam na Coreia do Sul faz com que muitos Norte coreanos optem por voltar para a Coreia do Norte, muitas vezes arriscando mais uma vez a sua vida, já que as possibilidades de serem executados pelo governo norte coreano é grande.

Em uma matéria na CNN Brasil relata que desertores que preferem voltar para a Coreia do Norte se tornam um lembrete para a Coreia do Sul de que a política do país para ajudar os desertores ainda pode ser melhorada. E embora a mídia estatal norte-coreana tenha se gabado com o retorno de antigos desertores para casa, não houve menção ao desertor do mês passado nas publicações de notícias estatais. Para aqueles na Coreia do Sul, isso é um lembrete de que as políticas do país para ajudar os desertores ainda podem ser melhoradas (HOLLINGSWORTHDA, Julia e Yoonjung Seo). Por que desertores norte-coreanos retornam a um dos regimes mais repressivos do mundo. CNN BRASIL, 19/02/2022) provando que é preciso ser feito uma reestruturação no que diz respeito da política de acolhimento da Coreia do Sul, pois casos como esses de pessoas que procuram refúgio em outros locais e preferem voltar a vida que tinha antes deveria ser considerado um caso alarmante para a comunidade internacional

5 CONCLUSÃO

As dificuldades enfrentadas pelos desertores norte-coreanos ao se adaptarem na Coreia do Sul são um fenômeno complexo mas que através da teoria construtivista justamente com os fatores históricos que podemos entender que as barreiras de adaptação vão além das questões econômicas e materiais, estando profundamente enraizadas nas diferenças construídas social e culturalmente entre os dois países, que, embora compartilhem uma origem comum, se desenvolveram de formas radicalmente distintas ao longo das últimas décadas.

Onde podemos observar que até o século XX a Coreia compartilhava de uma mesma cultura e costumes, tendo uma certa antipatia pelas influências externas optando pela não interação com os seus vizinhos, podem após um determinado momento onde essa interação se faz necessária pela própria segurança nacional é onde vemos as coisas mudarem nesta província e a influência de grandes potências vão resultar em uma separação dessa província.

Quando voltamos ao o conceito construtivista de mudança social e identidade nacional onde é defendido que as relações internacionais não são estáticas mas sim dinâmicas e sujeitas a transformações ao longo do tempo, conseguimos aplicar perfeitamente esse conceito nos casos das coreias, pois por mais que até um certo ponto elas tenham uma sociedade e cultura única a partir do momento que houve uma ruptura e sistemas político e social completamente diferente foi aplicado em cada uma das coreias uma nova identidade social se estabeleceu.

As normas sociais e os valores que regulam a vida cotidiana na Coreia do Norte e na Coreia do Sul foram moldados por suas diferentes experiências políticas e históricas de reestruturação no período pós segunda guerra e isso ao longo do tempo vai moldar a identidade nacional de cada estado. Para os desertores, ajustar-se a novas normas sociais, práticas de trabalho, estilos de vida e interações interpessoais na Coreia do Sul pode ser desafiador. As normas e expectativas sociais na Coreia do Sul são muitas vezes incompreensíveis para aqueles que cresceram em um ambiente tão rigidamente controlado como o da Coreia do Norte.

Em uma reportagem da CNN Brasil, conta relatos de desertores e as suas dificuldades com a adaptação cultural e social na coreia do sul como de exemplo um desertor que não foi identificado por uma questão de segurança que falou sobre o desconfortos de alguns costumes de sul coreanos em usar palavras em inglês ou a

grandes quantidades de outdoors brilhantes nas ruas sul coreanas; “Outro desertor, que pediu para não ser identificado por medo de repercussões contra sua família que permanece na Coreia do Norte, disse que também lutou com o choque cultural quando desertou há alguns anos – até mesmo os outdoors brilhantes e coloridos e a abundância do uso de palavras em inglês pelos sul-coreanos o deixaram desconfortável” (CNN BRASIL, 2022).

Na coreia do Norte tudo vai ter o controle do estado, desde a grade curricular das escolas, as interações sociais e principalmente a propaganda que vai ter um papel central na formação da visão de mundo de seus cidadãos. Além disso o governo norte coreano não permite que os seus cidadãos tenham acesso a conteúdo externo fazendo com que a desinformação sobre a Coreia do Sul e o mundo exterior contribua para criar expectativas e percepções errôneas entre os desertores como é o exemplo de Kang Na-ra que desertou em 2014, quando ainda era uma adolescente, ela achava que sua vida na Coreia do Sul espelharia os K-dramas que ela assistia escondida na cidade norte-coreana de Chongjin. Mas a Coreia do Sul estava muito longe do mundo romântico que ela vira na tela (CNN BRASIL, 2022).

Apesar dos esforços do governo sul-coreano para apoiar os desertores, as políticas públicas existentes têm se mostrado insuficientes, isso vai acontecer pois essas políticas vão focar mais em questões econômicas e educacionais básico de curto prazo e o que esses desertores precisam em grande medida é uma assistência psicológica e um programa de readaptação cultural de mais abrangente que consiga inserir esses desertores na sociedade sul coreana de forma eficiente.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Emanuel. O construtivismo no estudo das relações internacionais. **Lua Nova**: revista de cultura e política, [S. l.], n. 47, p. 201-246, 1999.
- BRITES, Pedro Vinícius Pereira. **A situação na península coreana: estrutura, panorama e cenários**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CUMMINGS, Bruce. **The Korean war: a history**. New York: Modern Library, 2010
- DALL'ACQUA, Fernando. Crescimento e estabilização na Coreia do Sul, 1950-86. **Revista Brasileira de Economia**, v. 45, n. 1, p. 103-125, 1991.
- HOLLINGSWORTHDA, Julia; SEO, Yoonjung. Por que desertores norte-coreanos retornam a um dos regimes mais repressivos do mundo. **CNN BRASIL**, 19 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/por-que-desertores-norte-coreanos-retornam-a-um-dos-regimes-mais-repressivos-do-mundo/>. Acesso em: 25 maio 2024.
- HOPF, Ted. A promessa do construtivismo na teoria das relações internacionais. **Segurança internacional**, v. 23, n. 1, p. 175, 1998.
- KIM, Hyung-A. **"O desenvolvimento da Coreia sob Park Chung Hee."** [S. l.]: Routledge, 2004.
- KOREA, SOUTH. Refugiados Norte-coreanos: adaptação e realocação social na Coreia do Sul¹. **Revista Conjuntura Global**, [S. l.], v. 7, set. 2018.
- MEU café da manhã com o homem que fundaria a Coreia do Norte. Por BBC NEWS BRASIL. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min 29 s). Disponível em: <https://youtu.be/YdUa263P664?si=MfJ7-laIU0-wTzy4>. Acesso em: 20 maio 2024.
- MOREIRA, Thiago Mattos. **Políticas públicas na construção de identidade nacional coreana: memória, refúgio e as transformações na península**. 2018. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- MOREIRA, Thiago Mattos. O caso dos refugiados norte-coreanos na Coreia do Sul: questão sobre identidade, nação e acolhimento. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 8, n.13, p. 181- 202, 2017. Disponível em: Acesso em: 11 de julho de 2019.
- MOTTA, Yasmin R. D. da. Norte-Coreanos: de refugiados a duplos desertores. **O Cosmopolítico**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 164-168, 2019.
- OBREGON, Marcelo Fernando Quiroga. **Direitos humanos e o atual OBERG**. [S. l.: s. n.], [21--?].

O TEMIDO “Enem” que sela o futuro dos jovens e paralisa a Coreia do Sul por um dia. Por BBC NEWS BRASIL. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (1 min 40s). Disponível em: https://youtu.be/Y6u9jZoHo8o?si=HoGujStmo-0t_RYA. Acesso em: 20 maio 2024.

RIGUEIRA, Beatriz de Lucena. **A ideologia Juche, a propaganda e o endeusamento da família Kim da Coreia do Norte**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2022.

SALOMÃO, Camila Scovoli. **Coreia do Norte e a urgente necessidade de mudança sob o contexto de uma justiça de transição**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

WALDROP, Mitchell M. **Complexity: the emerging science at the edge of order and chaos**. New York: Simon & Schuster, 1992.

WEBER, Max. "The Social Psychology of the World Religions". *In*: GERTH, H. H.; MILLS, C. Wright (eds.). **From Max Weber: essays in sociology**. New York: Oxford University Press, 2009.

WENDT, Alex (no prelo). **A Social Theory of International Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

VIEIRA, Roberto William Pereira. **Cenário na Coreia do Norte**. [S. l.: s. n.], 2018.